

**AMBIENTE MOODLE E
AMPLIAÇÃO DO
LETRAMENTO DIGITAL:
experiência com gênero
emergente fórum de
discussão**

ENVIRONMENT MOODLE AND
APPLICATION OF DIGITAL
LITERACY: experience with
emerging genre discussion forum

AMBIENTE MOODLE Y AMPLIACIÓN
DEL LETRAMENTO DIGITAL:
experiencia con género emergente
foro de discusión

Úrsula Cunha Anacleto^{1, 2}

RESUMO

Descreve experiência interativa com o ambiente Moodle no componente Educação a Distância, ministrado no curso presencial de Pedagogia, da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Reflete sobre essa plataforma como esfera pública, que corresponde a um espaço dinâmico na ampliação dos letramentos digitais, a partir de práticas de leitura e de escrita mediadas pelo gênero emergente fórum de discussão. Esse gênero permitiu ao discente construir e socializar textos autorais, ampliando a interação e a participação

¹ Professora Assistente da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Doutora em Educação pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Docente no Mestrado em Estudos Linguísticos (PGEL/UEFS) e no Mestrado Profissional em Educação e Diversidade (MPED/UNEB). Membro do grupo de pesquisa Linguagem, Sociedade e Produção de Conhecimento (LINS/UEFS). E-mail: ursula.cunha@hotmail.com.

² Endereço de contato da autora (por correio): Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Avenida Luís Eduardo Magalhães, 988 – Jaqueira. CEP: 48730-000, Conceição do Coité (BA).

nesse ambiente virtual. Este trabalho apresenta reflexões dos alunos sobre o processo de interação e de construção coletiva de textos, atentando-se para as relações comunicativas e de problematização do conhecimento tecidas por eles.

PALAVRAS-CHAVE: gêneros emergentes; letramento digital; interação e interatividade; ambiente Moodle.

ABSTRACT

Describes an interactive experience with the Moodle environment in the Distance Education component, taught at the Pedagogia course at the State University of Bahia (UNEB). It reflects on this platform as a public sphere, which corresponds to a dynamic space in the expansion of digital literacy, from reading and writing practices mediated by the emerging genre discussion forum. This genre allowed the student to construct and socialize authorial texts, increasing the interaction and participation in this virtual environment. This work presents students' reflections on the process of interaction and collective construction of texts, paying attention to the communicative relations and the problematization of knowledge that they create.

KEYWORDS: emerging genres; digital literacy; interaction and interactivity; Moodle environment.

RESUMEN

Describe experiencia interactiva con el ambiente Moodle en el componente Educación a Distancia, impartido en el curso presencial de Pedagogía, de la Universidad del Estado de Bahía (UNEB). Refleja sobre esta plataforma como esfera pública, que corresponde a un espacio dinámico en la ampliación de los letras digitales, a partir de prácticas de lectura y de escritura mediadas por el género emergente foro de discusión. Este género permitió al alumnado construir y socializar textos de autor, ampliando la interacción y la participación en ese ambiente virtual. Este trabajo presenta reflexiones de los alumnos sobre el proceso de interacción y de construcción colectiva de textos, atentándose



revista Observatório

ISSN nº 2447-4266

Vol. 4, n. 5, Agosto. 2018

DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/ufv.2447-4266.2018v4n5p182>

para las relaciones comunicativas y de problematización del conocimiento tejidas por ellos.

PALABRAS CLAVE: los géneros emergentes; digital digital; interacción e interactividad; Entorno Moodle.

Recibido em: 30.11.2017. Aceito em: 16.05.2018. Publicado em: 01.08.2018.

Introdução

A atual revolução tecnológica, potencializada pelas Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) conectadas à internet, provocou mudanças estruturais nos processos de interação e na aquisição de conhecimento transformando, por assim dizer, a cultura material da sociedade (CASTELLS, 1999). Nesse sentido, o acesso à informação, que antes estava centrado em espaços físicos, a exemplo de bibliotecas, escolas, universidades etc., hoje está disponível no ciberespaço³, ao alcance de todos.

Essa nova conjuntura, em que a informação e o conhecimento apresentam-se, também, a partir de redes tecnológicas, fez surgir outras esferas públicas (HABERMAS, 1984, 1997): espaços que se caracterizam pela liberdade de interação entre os sujeitos, que estruturam, por uma racionalidade comunicativa⁴, pensamentos, ideias, argumentos, opiniões sobre diversos assuntos.

Desses novos espaços emergiram outros ambientes virtuais de aprendizagem, a exemplo de plataformas tecnológicas educacionais, que se constituem por uma diversidade de gêneros emergentes e interfaces virtuais, que permitem comunicação síncrona, quando a comunicação acontece simultaneamente entre os interagentes, como também assíncrona: quando a comunicação acontece em tempos diferentes.

³ O ciberespaço, como definido por Lévy (1999), é o local onde os sujeitos se encontram ao entrar em um ambiente virtual; espaço de comunicação aberto pelas redes de computadores. Nas palavras do próprio Lévy (1999, p. 17), "especifica não apenas a infraestrutura material da comunicação digital, mas também o universo oceânico de informação que ela abriga, assim como os seres humanos que navegam e alimentam esse universo".

⁴ A racionalidade comunicativa, para Habermas (2006), corresponde a uma interação simbolicamente mediada; opera com a finalidade de gerar entendimento mútuo, de forma não coativa, através da superação de conflitos de ação. Nesse sentido, a racionalidade comunicativa, que propicia a comunicação livre, racional e crítica, torna-se uma alternativa de superação à racionalidade estratégica, instrumental e dominadora, a partir do uso dialógico da linguagem.

Nesse sentido, este artigo reflete sobre o ambiente virtual de aprendizagem Moodle como esfera pública, que corresponde a um espaço dinâmico na ampliação dos letramentos digitais de seus integrantes, a partir de práticas de leitura e de escrita mediadas pelo gênero emergente assíncrono fórum de discussão. Para isso, descreve experiência interativa com essa plataforma no componente Educação a Distância, ministrado no curso presencial de licenciatura em Pedagogia, da Universidade do Estado da Bahia (UNEB / campus XI / Serrinha).

Teoricamente, ancora-se nos estudos sobre letramento digital (RIBEIRO, 2007; SOARES, 2002), esfera pública (HABERMAS, 1984, 1997) e gênero textual (emergente) (MARCUSCHI, 2005, 2007; FRADE, 2007; BAZERMAN, 2007). Este trabalho apresenta reflexões dos alunos do componente sobre o processo de interação e de construção coletiva de textos, atentando-se para as relações comunicativas e as problematizações do conhecimento tecidas por eles.

Ambiente Moodle e esfera pública: interação no meio virtual

Como destaca Alves (1999), o Moodle (Modular Object Oriented Dynamic Learning Environment) é um software livre, com interfaces de comunicação e repositório de informações, utilizado tanto na modalidade de ensino a distância quanto presencial. Essa plataforma, composta por interfaces virtuais e por gêneros emergentes, amplia espaços de discussão de conceitos trabalhados nas disciplinas, oportunizando que os sujeitos aprendam de forma colaborativa e se apresentem, também, enquanto autores de textos.

O Moodle, aqui analisado tendo como enfoque a abordagem construcionista⁵ de aprendizagem (PAPPERT, 1994), representa uma esfera

⁵ O construcionismo, apresentado pelo matemático Seymour Pappert (1994), apresenta o computador como um meio para que o sujeito interaja com o conhecimento, de forma ativa.

pública, a partir de interfaces que permitem o fluxo comunicacional entre os sujeitos que fazem parte desse ambiente virtual. Como afirma Lévy (1993), uma interface “designa o conjunto de programas e aparelhos materiais que permitem a comunicação entre um sistema informático e seus usuários humanos”. Assim, “Através de interfaces, o digital permite a hibridização e a permutabilidade entre os sujeitos (emissores e receptores) da comunicação” (SANTOS, 2002, p. 427).

Nesse ambiente virtual de aprendizagem, existem diversas interfaces (e gêneros emergentes) que oportunizam a interação entre as pessoas. Essa interação pode ocorrer em tempo real, a exemplo de chats, videoconferência etc., tendo como enfoque uma comunicação síncrona, ou em momentos distintos entre os interagentes, ou seja, ocorre uma diferença de tempo entre o envio e o recebimento da mensagem, sendo, então, assíncrona (a exemplo do fórum de discussão). A partir desses meios, como destaca Santos (2002), os sujeitos interagentes tornam-se emissores e receptores de informações ao mesmo tempo.

As interações assíncronas são desconectadas em relação ao tempo e ao espaço. Partem da ideia de que a comunicação não é apenas um conjunto de ações para com outra pessoa, mas sim a interação criada entre os participantes. Isto é, um indivíduo não comunica, ele integra na ou passa a fazer parte da comunicação (PRIMO, 2000, p. 84).

Por essa perspectiva, para que um gênero textual, a exemplo do fórum de discussão, possa ser interativo, ele precisa trabalhar na virtualidade, o que

Em sua visão, o construcionismo tem como objetivo “ensinar de forma a produzir a maior aprendizagem a partir do mínimo ensino” (PAPPERT, 1994, p. 125).

possibilita atualizações e problematizações constantes (PRIMO, 2000). Por conseguinte, como afirma Lévy (1999, p. 73),

Essa virtualidade, resultante da digitalização, designa o processo de geração automática ou de cálculo de uma grande quantidade de "textos", mensagens, imagens sonoras, visuais ou tácteis, de resultados de todos os tipos, em função de uma matriz inicial (programa, modelo) e de uma interação em processo.

Lévy (1999, p. 75) destaca que "ao interagir com o mundo virtual, os usuários o exploram e o atualizam simultaneamente". Então, quando os sujeitos agem comunicativamente a partir das TIC, eles ampliam suas interações de modo bidirecional. Isto é: nesse momento, não existe separação entre quem emite e quem recebe a mensagem, tendo em vista que a mensagem não se restringe apenas à emissão. Diante disso, a mensagem no ambiente virtual é modificável a todo instante, na medida a que responde aos sujeitos interagentes. Além disso, o emissor

constrói uma rede (não uma rota) e define um território a explorar; ele não oferece uma história a ouvir, mas um conjunto intrincado (labirinto) de territórios abertos a navegações e dispostos a interferências, a modificações (SILVA, 2012, p. 87).

Quanto ao receptor, ele se torna coautor, cocriador da mensagem e não um assimilador passivo. E esse movimento no processo de interação mediado pelas tecnologias da informação e comunicação amplia o mais comunicacional (SILVA, 2012), a que se denomina de interatividade. Silva (2012, p. 25) destaca que a interatividade [...] é a disponibilização consciente de um mais comunicacional de modo expressivamente complexo, ao mesmo tempo atentando para as interações existentes e promovendo mais e melhores

interações – seja entre usuário e tecnologias digitais ou analógicas, seja relações “presenciais” ou “virtuais” entre seres humanos.

Dessa forma, o sistema interativo baseia-se em uma ação do diálogo, construindo-se através de uma interação mútua (PRIMO, 2000). Nesse tipo de interação, os interagentes estruturam-se por processos de negociações, mediados pelo debate, por problematizações de temas, pela crítica etc. Então,

Esse processo tem início na constatação de que cada interagente é diferente. Sendo assim, a negociação é um processo de comunicação para a resolução de diferenças. As resoluções desses processos de negociação vão definindo a relação. Ao mesmo tempo em que cada interagente visa a proteger seu self, cada um arrisca parte de seu self ao colocar essas partes no processo de trocas sociais (PRIMO, 2000, p. 85).

Como já apresentado anteriormente, as interfaces digitais e os gêneros emergentes ampliam as possibilidades de interação entre as pessoas nas esferas públicas tecnológicas, dentre elas o Moodle. Entende-se a esfera pública como espaço dialógico por excelência, fundamentado na capacidade de confrontar argumentos racionais a partir da opinião de seus participantes.

O surgimento de uma esfera pública, então, significa a constituição de um espaço emergente, onde assuntos de interesse geral são expostos, mas também controvertidos, debatidos, criticados, aceitos, rejeitados para, então, dar lugar a um julgamento, síntese ou consenso. Assim, a esfera pública se constitui em um espaço de legitimação do poder público, organizada por meios linguísticos.

Esses juízos interditados são chamados de “públicos” em vista de uma esfera pública que, indubitavelmente, tinha sido considerada uma esfera do poder público, mas que agora se dissociava deste como o fórum para onde se dirigiam as pessoas privadas a fim de obrigar o poder público a se legitimar perante a opinião pública. O publicum se transforma em público, o subjectum em sujeito, o destinatário da autoridade em seu contraente (HABERMAS, 1984, p. 40).

Entretanto, não se entende essa esfera como uma instituição ou organização, pois “ela não constitui uma estrutura normativa capaz de diferenciar entre competência e papéis, nem regula o modo de pertença a uma organização” (HABERMAS, 1997, p. 92). Mas pode ser descrita como “uma rede adequada para a comunicação de conteúdos, tomada de posições e opiniões [...]” (HABERMAS, 1997, p. 92).

As múltiplas esferas públicas são compreendidas enquanto prolongamento das relações sociais. Na atualidade, por exemplo, as TIC são um canal mediador das interlocuções nesses locais, o que possibilita o crescimento no número de agentes sociais que participam de redes comunicativas. Como resultado dessas participações, ocorre uma menor desigualdade de posição na esfera pública e, assim, uma maior fluidez em relação às interações.

Isso porque esses ambientes são espaços de autorrepresentação pessoal (o ambiente virtual de aprendizagem Moodle tornou-se local para que professores, alunos, tutores possam se autorrepresentar), espaço de debate, no qual os participantes se apresentam a partir de argumentação competente, com a finalidade de obter o entendimento mútuo sobre diversos temas que fazem parte do escopo teórico-prático tematizado.

Assim acontecendo, existe o alargamento do espaço público no âmbito da apresentação de diferentes pontos de vista sobre determinados assuntos, promovendo a mudança estrutural da esfera pública proposta por Habermas (1984). Essa interação, no entanto, é mediatizada a partir de interfaces digitais e gêneros textuais emergentes, tais como o fórum de discussão.

Gênero textual emergente fórum de discussão: ampliação do letramento digital

Como apresentado por Marcuschi (2007), gêneros textuais são fenômenos histórico-sociais, que contribuem para ordenação e estabilização de atividades comunicativas cotidianas, em diversos

espaços sociais. Nesse sentido, “caracterizam-se como eventos textuais altamente maleáveis, dinâmicos e plásticos. Surgem emparelhados a necessidades e atividades sócio-culturais, bem como na relação com inovações tecnológicas” (MARCUSCHI, 2007, p. 19).

Gêneros textuais vão surgindo devido a necessidades sócio-comunicativas e portadores específicos e outros vão desaparecendo por não serem mais utilizados (ou serem pouco utilizados) nos momentos de comunicação e interação, tanto em ambientes virtuais ou físicos. É nesse contexto de nova relação dos usos da linguagem e necessidades comunicativas que emergem outros gêneros textuais, a exemplo dos tecnológicos ou virtuais. Esses gêneros textuais, denominados de emergentes, criam formas comunicativas próprias, utilizam linguagem híbrida, promovem a interação entre vários tipos de semioses (signos verbais, sons, imagens, formas de movimento etc.). Assim, muitos gêneros textuais emergentes não obedecem a uma lógica definida e isso é a evidência não apenas de uma nova organização de texto, mas de um novo modo de pensar e de exprimir a subjetividade.

O fórum de discussão, um gênero emergente que faz parte do ambiente virtual de aprendizagem Moodle, constitui-se em elemento aberto e múltiplo, caracterizado pelo princípio da interatividade e virtualidade. Esse gênero, assim construído, é dinâmico, está sempre por se fazer. Isso implica, por parte dos participantes, um trabalho contínuo de organização, seleção, associação, contextualização de informações.

Geralmente, esse gênero é estruturado para a realização de discussões sobre determinadas temáticas já preestabelecidas pelo professor e/ou tutor no ambiente. “As mensagens são apresentadas em uma lista e conectadas ao tema principal da discussão, gerando assim um enlace de comentários e respostas

que nos permite identificar as conexões existentes entre as mensagens postadas” (ALVES, 2009, p. 193).

Pautado pela liberdade de expressão, constitui-se em um espaço de construção do conhecimento, a partir da aprendizagem colaborativa, no qual os interagentes apresentam conhecimentos e experiências, fruto das vivências teórico-práticas, e, a partir daí, interagem uns com os outros. Além de socializar e possibilitar a construção de conhecimentos específicos disciplinares, o fórum de discussão oportuniza a ampliação do letramento digital de seus participantes.

Letramento digital, conforme assegura Soares (2002), seria um estado ou condição dos sujeitos que se apropriam das tecnologias da informação e comunicação e exercem, com autonomia, práticas de leitura e de escrita em telas. Para Frade (2007, p. 60), o sujeito é letrado digitalmente quando apropria-se “[...] de uma tecnologia, quanto ao exercício efetivo das práticas de escrita que circulam no meio digital”. Além disso, o letramento digital diz respeito à “maneira como os leitores / usuários se apropriariam dos novos suportes e dos novos recursos de apresentação para a escrita / leitura” (RIBEIRO, 2007, p. 125).

O texto digital apresenta-se a partir de características específicas, a exemplo da interconectividade, não-linearidade, hipertextualidade. Para Lévy (1996), o hipertexto desterritorializa o texto, deixando-o sem fronteiras nítidas, sem interioridade definível. Parte dos princípios da metamorfose (processo de constante construção de significado); heterogeneidade (de modalidades e semioses); exterioridade (múltiplas interações) etc. Os hipertextos possibilitam que os sujeitos interajam no fórum de discussão e, dessa forma, contribuem para a ampliação do letramento digital de alunos e professores.

Interação mediada pelo gênero fórum de discussão

Esta seção apresenta reflexões dos alunos do componente Educação a Distância, do curso presencial de licenciatura em Pedagogia (UNEB/campus XI/Serrinha), sobre o processo de interação e de construção coletiva de textos, mediado pelo gênero textual emergente fórum de discussão. Esta turma era composta por 41 alunos. Desse total, 20 responderam, voluntariamente, ao questionário semiestruturado, postado no Moodle, através da interface pesquisa, refletindo sobre o potencial comunicativo e formativo desse gênero.

Para a realização dessa atividade, optou-se pelo ambiente virtual de aprendizagem Moodle, pois essa esfera pública contribui para a construção coletiva e colaborativa do conhecimento. As interfaces e os gêneros textuais que fazem parte dessa plataforma possibilitam aos estudantes construir conhecimentos, de forma colaborativa e interativa, a partir de uma diversidade de linguagem (hipertextual, multimodal e multissemióticas), contribuindo, dessa forma, para a ampliação do letramento digital dos sujeitos que as utilizam. A figura 1 apresenta os meios pedagógicos disponíveis no Moodle e utilizados durante o componente.

Figura 1: Meios pedagógicos utilizados no Moodle



Fonte: Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle (UNEB). Disponível em: <http://www.graduacaonead.uneb.br/course/view.php?id=444>. Acessado em: 26 de agosto de 2017.

Dos meios utilizados durante o semestre no componente EaD (figura 1), neste artigo será analisado o gênero textual emergente fórum de discussão. Para a realização do fórum (no total de três durante o semestre letivo), foi necessário disponibilizar (no próprio ambiente Moodle) textos teóricos sobre as temáticas a serem discutidas, além de tirar dúvidas sobre conteúdos específicos disciplinares ou de utilização do fórum em aulas presenciais e/ou através do gênero síncrono chat.

O fórum de discussão, como um meio que estabelece a comunicação, contempla “a troca de mensagens entre os interlocutores do grupo ou da comunidade de aprendizagem” (SANTOS, 2009, p. 564). Assim, nesse gênero assíncrono, conteúdos e comunicação são imbricados, ou seja, a comunicação está intimamente ligada aos conteúdos e conteúdos são gerados a partir das interações.

Para esta análise, escolheu-se o Fórum 3 - Saberes docentes na EaD –, realizado na terceira unidade letiva. Esta atividade, de caráter não avaliativo,

contou com questões problematizadoras apresentadas pelo professor e instruções de como realizar a interação no ambiente virtual (figura 2).

Figura 2: Fórum de discussão Saberes docentes na EaD

FÓRUM - Saberes docentes na EaD - individual (não avaliativo)

Neste fórum, não avaliativo, você é convidado a refletir sobre saberes necessários ao professor para a Educação a Distância. A partir da leitura do texto **Saberes docentes na EaD** reflita, de forma fundamentada, sobre os desafios de conhecer e de delimitar os saberes docentes mobilizados na prática pedagógica da EaD. Entre esses saberes, destaca-se a autoria do professor. Então, reflita sobre:

- Os saberes docentes da prática pedagógica necessárias ao professor autor.
- A reflexividade do professor autor na sua prática pedagógica.
- A prática pedagógica do professor autor na modalidade de EaD.

Fonte: Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle (UNEB). Disponível em: <http://www.graduacaonead.uneb.br/course/view.php?id=444>. Acessado em: 26 de agosto de 2017.

Este fórum registrou 61 postagens. Por não ser avaliativo, nem todos os estudantes participaram das discussões. Apesar de ter explicado, desde o primeiro fórum, que os respondentes deveriam interagir uns com os outros e não acrescentarem tópicos novos pelos quais apenas respondiam às questões do fórum (sem dialogar com outros colegas), 11 postagens foram realizadas em tópicos novos acrescentados por alguns discentes, interrompendo, assim, a teia dialógica estabelecida no fórum (figura 3).

Figura 3: Fórum de discussão Saberes docentes na EaD

Tópico	Autor	Comentários	Última mensagem
Saberes docentes na EaD	JAUDIRENE MARTINS DOS SANTOS 2017.1-TEC III-ED	0	JAUDIRENE MARTINS DOS SANTOS 2017.1-TEC III-ED Sex, 9 Jun 2017, 23:18
Saberes docente na EaD	GILDETE PEREIRA DA SILVA 2017.1-TEC III-ED	0	GILDETE PEREIRA DA SILVA 2017.1-TEC III-ED Sex, 9 Jun 2017, 19:07
Saberes docentes na EAD	LUANA MARIA DE SILVA SOARES 2017.1-TEC III-ED	1	Ursula Cunha Aneleto GEO - PF Sáb, 3 Jun 2017, 16:39
saberes docentes na Ead	MARIANA DA SILVA DOS SANTOS 2017.1-TEC III-ED	1	Ursula Cunha Aneleto GEO - PF Sáb, 3 Jun 2017, 16:33
Saberes Docentes na Educação EaD	LUCIENE FERREIRA DOS SANTOS NERIS 2017.1-TEC III-ED	1	Ursula Cunha Aneleto GEO - PF Sáb, 3 Jun 2017, 16:30
Os saberes docentes na educação a distância	ELIANA SANTOS BRAUNO 2017.1-TEC III-ED	1	Ursula Cunha Aneleto GEO - PF Sáb, 3 Jun 2017, 16:27
Saberes docentes na EaD	ROAIA DA SILVA FRANCO DOS SANTOS 2017.1-TEC III-ED	1	Ursula Cunha Aneleto GEO - PF Sáb, 3 Jun 2017, 16:22
Saberes Docentes na Ead	JAUDIRENE MARTINS DOS SANTOS 2017.1-TEC III-ED	1	Ursula Cunha Aneleto GEO - PF Sáb, 3 Jun 2017, 16:20
Saberes docentes na EaD	RANILDES RODRIGUES DE SOUZA 2017.1-TEC III-ED	1	Ursula Cunha Aneleto GEO - PF Sáb, 3 Jun 2017, 16:18
.	CATHARINE DE LIMA 2017.1-TEC III-ED	1	Ursula Cunha Aneleto GEO - PF Sáb, 3 Jun 2017, 16:15
Saberes docentes na EaD.	LUCIENE ALVES DE QUEIROZ 2017.1-TEC III-ED	1	Ursula Cunha Aneleto GEO - PF Sáb, 3 Jun 2017, 16:09
SABERES DOCENTES NA EAD	Ursula Cunha Aneleto GEO - PF	41	Ursula Cunha Aneleto GEO - PF Sáb, 3 Jun 2017, 16:03

Fonte: Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle (UNEB). Disponível em: <http://www.graduaacaonead.uneb.br/course/view.php?id=444>. Acessado em: 26 de agosto de 2017.

Mesmo se tratando de um ambiente de aprendizagem dinâmico e autoinstrucional, o professor do componente deve ter um papel ativo na organização e na mediação das atividades propostas no fórum de discussão. Enquanto o fórum estava ativo (no período de uma semana), a professora do componente dialogou com os estudantes, instigando-os a refletirem sobre o tema proposto e a interagirem entre si, fundamentados teoricamente e a partir das experiências pessoais e profissionais de cada um.

Nesse sentido, o professor atuou não como agente centralizador do ensino, mas sim a partir de um processo em que representou “[...] (mais) um elemento do grupo, deixando à comunidade a liderança das atividades de intervenção, acompanhamento e construção do conhecimento” (VALENTE; MOREIRA; DIAS, 2009, p. 49). Além disso, esse espaço permitiu que professor e alunos partilhassem recursos materiais e informacionais (LÉVY, 1999): “professores aprendem ao mesmo tempo que os estudantes e atualizam

continuamente tanto seus saberes “disciplinares” como suas competências pedagógicas” (LÉVY, 1999, p. 171).

Como forma de visualizar, a partir da ótica dos alunos, quais potencialidades pedagógicas fazem parte desse gênero emergente, aplicou-se um questionário, com questões abertas, a partir da interface pesquisa, disponível no Moodle. O questionário ficou aberto no ambiente virtual por 30 dias e todos os discentes foram convidados a responder. No entanto, vinte alunos responderam a esse questionário. A seguir, apresentam-se dados sobre a visão dos alunos em relação à escrita e à leitura de textos desse gênero emergente.

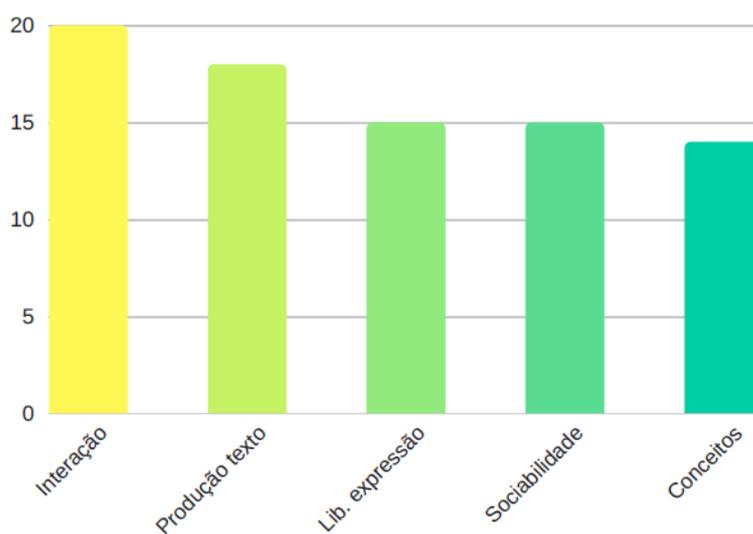
Apresentação de dados: fórum de discussão e pontencial discursivo-pedagógico

Nesta seção, apresentam-se reflexões dos alunos sobre o processo de interação e de construção coletiva de textos, a partir do gênero textual emergente fórum de discussão, no Moodle, atentando-se para as relações comunicativas e de problematização do conhecimento tecidas por eles.

Nesse sentido, ao serem perguntados sobre perspectivas pedagógicas proporcionadas por esse gênero, os discentes apresentaram como mais relevante a interação entre colegas e professores, o que contribuiu para aprendizagens, de forma coletiva e colaborativa. Além disso, foram pontos destacados: o estímulo à produção de texto de forma coletiva, o que proporcionou o exercício da autoria e, ao mesmo tempo, a ampliação dos letramentos, principalmente o digital; a liberdade de expressão nesse espaço e a sociabilidade, característica desse gênero, fatores que contribuem para a utilização do fórum no espaço de sala de aula; a construção de conceitos sobre os temas discutidos, baseados tanto no referencial teórico apresentado no

ambiente quanto a partir de construções interativas entre os sujeitos no Moodle.

Gráfico 1: Importância pedagógica do fórum de discussão para os alunos



Os alunos levaram em conta uma das mais importantes características das TIC (e dos gêneros textuais oriundos dessas tecnologias): a interatividade. Nesse sentido, destacam-se três fundamentos para a interatividade: participação-intervenção (modificação da mensagem), bidirecionalidade-hibridização (produção conjunta da mensagem) e permutabilidade-potencialidade (múltiplas redes e conexões) (SILVA, 2012).

Ao descreverem as experiências de interação proporcionadas pelo fórum de discussão, os alunos respondentes destacaram a construção de saberes motivada pelas diferentes formas de intervenção no ambiente, oriundas das múltiplas linguagens (filme, mensagem, imagem etc.); o exercício da escrita, de forma crítica e fundamentada teoricamente; a utilização das TIC de forma

natural, instigadora e prática; o desenvolvimento da autonomia do estudante na construção de novos conhecimentos.

No entanto, dois dos vinte alunos respondentes do questionário disseram que, apesar de reconhecerem o potencial pedagógico desse gênero, não se sentiram motivados para a construção de textos e a socialização de aprendizagens nos fóruns, por não possuírem acesso frequente à banda larga com qualidade, além de não terem habilidade para utilizar as tecnologias digitais, de forma autônoma. Assim, não conseguiram acompanhar o fluxo de informações e interagir com elas nessa esfera pública.

Nesse sentido, em relação ao índice de desenvolvimento tecnológico, o Brasil encontra-se na 62ª posição entre 157 países observados. O índice é composto por 11 variáveis, que medem acesso, uso e habilidades da população em relação à utilização das tecnologias da informação e comunicação, incluindo telefonia fixa, móvel e internet banda larga.

Quando observados a velocidade da internet banda larga no Brasil e a habilidade de estudantes brasileiros em relação ao uso dessas tecnologias, de 136 países pesquisados, entre julho a setembro de 2015, o país está em 90º lugar no ranking. Para ilustrar essa situação, apresenta-se a tabela 1, com dados de pesquisa realizada pela consultoria norte-americana Akamai sobre velocidade da internet banda larga no mundo.

**Tabela 1: Posição do Brasil em relação à velocidade da internet banda larga no mundo.
Classificação dos países no continente americano**

Ranking global	País	Velocidade (Mbps)
12	Estados Unidos	11,5
21	Canadá	10,3
53	Uruguai	5,5
67	Argentina	4,2
69	México	4,1
70	Chile	4,1
79	Peru	3,6
80	Equador	3,6
87	Colômbia	3,4
90	Brasil	2,9
93	Panamá	2,9
95	Costa Rica	2,7
133	Paraguai	1,3
134	Venezuela	1,3
135	Bolívia	1,1

Fonte: Jornal Correio Braziliense, 2015 (adaptada). Disponível em: http://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/tecnologia/2015/01/16/interna_tecnologia,466727/brasil-esta-em-90-no-ranking-mundial-de-velocidade-da-internet.shtml. Acessado em: 29 de novembro de 2015.

Em relação à habilidade de navegação em sites e compreensão de leitura de textos na internet, o país também ocupa uma posição não muito favorável

para o desenvolvimento de uma sociedade interconectada. Em relação a essas habilidades, de acordo com dados do relatório Estudantes, computadores e aprendizagem: fazendo a conexão, dos 31 países pesquisados, o Brasil se encontra na antepenúltima colocação. Esse estudo foi realizado pela Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), a partir de dados do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA), compreendendo o período de 2012-2015.

Entende-se, assim, que o desempenho de uma determinada rede dependerá de dois atributos considerados fundamentais: conectividade (facilidade de comunicação, sem ruídos, entre seus componentes) e coerência (interesses compartilhados entre os objetivos da rede e de seus componentes). E, nesse sentido, alguns fatores ainda limitam a participação dos estudantes brasileiros nas esferas públicas tecnológicas, entre elas o ambiente Moodle. Dentre esses fatores, foram destacados pelos alunos a má qualidade de banda larga oferecida em alguns municípios baianos, falta de habilidade em lidar com as TIC (letramento digital) e a própria ambiência interativa do fórum de discussão: escrita de textos sintéticos, interligados entre si, a partir de um fio condutor; dificuldade de entendimento das características do gênero fórum: temático, interacional, multimodal etc e, por isso, apenas respondiam à questão problematizadora que constava no enunciado do fórum.

Como gênero textual que promove a interação e a aprendizagem colaborativa, o fórum de discussão é relevante na ação pedagógica. Esse meio torna-se capaz de superar a centralidade da prática tradicional de ensino, centrada no modelo transmissivo de informações, em favor de uma abordagem interativa e colaborativa, que parte da ação discursiva e da ação comunicativa (HABERMAS, 2012).

E, dessa forma, a interatividade (nos ambientes virtuais de aprendizagem) passa a ser uma nova modalidade comunicacional que renova a relação dos interagentes com a imagem, com o texto, com o conhecimento (SILVA, 2012). Redimensiona, assim, a mensagem, a emissão e a recepção. Por fim, o fórum de discussão, por sua característica interativa, gera comunicação aberta, possibilitando ao usuário atuar como coautor e cocriador, ampliado, por consequência, aprendizagens quanto a conteúdos disciplinares, às estruturas tecnológicas e a elementos linguísticos.

Esse gênero emergente propiciou ao componente Educação a Distância, ministrado no curso presencial de licenciatura em Pedagogia, um espaço único para debates, análises, críticas, comunicações, a partir da construção e reconstrução de opiniões públicas, fundamentas por argumentos e, dessa forma, abrindo caminhos para novas formas de interação e de aprendizagem.

Considerações finais

Os fóruns de discussão representam espaços de aprendizagem, de forma interativa e comunicativa. No entanto, alguns fatores ainda limitam a participação dos sujeitos, de forma ativa e autônoma, nesses espaços textuais. Entre eles, a falta de autonomia de estudantes em relação à utilização das tecnologias da informação e comunicação; a dificuldade em entender a lógica dos hipertextos e, assim, não dominarem a leitura e a escrita nesses meios; a utilização do fórum como ferramenta para postar atividades sem, contudo, interagir com outros sujeitos, problematizando as informações ali postadas, são algumas problemáticas que devem ser levadas em conta ao se refletir sobre esse gênero textual emergente.

Nesse sentido, é reconhecida a complexidade que a participação nas esferas públicas virtuais, a exemplo do Moodle, impõe aos sujeitos

comunicativos que devem dialogar com outras habilidades interativas. Isto é: na era das tecnologias da informação e comunicação, a interatividade torna-se “uma nova modalidade comunicacional em emergência num contexto complexo de múltiplas inferências e múltiplas causalidades” (SILVA, 2012, p. 14). E, por isso, para se pensar em gêneros textuais que contribuam para a aprendizagem do sujeitos, na atualidade, deve-se levar em conta as possibilidades interativas.

Por fim, as TIC renovam a relação dos sujeitos com os textos, as interações e os espaços comunicativos, redimensionando a emissão, construção e recepção de mensagens. Nessa perspectiva, o fórum de discussão (como gênero emergente) possibilita a construção de mensagens abertas, que modificam o papel de emissor e de receptor, que atuam, agora, em conjunto como autores e coautores de textos, fomentando, dessa forma, a aprendizagem colaborativa.

Referências

- ALVES, Lynn. Um olhar pedagógico das interfaces do Moodle. In: ALVES, Lynn; BARROS, Daniela; OKADA, Alexandra. **Moodle**: estratégias pedagógicas e estudo de caso. Salvador: EDUNEB, 2009.
- CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. **A era da informação: economia, sociedade e cultura**. Vol. 1. Tradução Roneide Venancio Majer. 6 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- FRADE, Isabel Cristina A. da Silva. Alfabetização digital: problematização do conceito e possíveis relações com a pedagogia e com aprendizagem inicial do sistema de escrita. In: COSCARELLI, Carla Viana e RIBEIRO, Ana Elisa. **Letramento digital**: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

HABERMAS, Jürgen. **Mudança estrutural da esfera pública**. Tradução Flávio Kothe. Rio de Janeiro: Tempos Modernos, 1984.

HABERMAS, Jürgen. **Direito e democracia**. Entre factividade e validade. Volume 2. Tradução Flávio Beno Siebeneichler. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1997.

HABERMAS, Jürgen. **Técnica e ciência como ideologia**. Lisboa: Edições 70, 2006.

HABERMAS, Jürgen. **Teoria do agir comunicativo**: racionalidade da ação e racionalização social. Vol 1. Tradução Paulo Astor Soethe. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2012.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência**: o futuro do pensamento na era da informática. Tradução Carlos Irineu da Costa. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.

LÉVY, Pierre. **O que é virtual?** Trad. Paulo Neves. São Paulo: Ed. 34, 1996.

MARCUSCHI, Luiz Antonio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora. **Gêneros textuais e ensino**. 5 ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

PAPERT, Seymour. **A máquina das crianças**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

PRIMO, Alex. **Interação mútua e reativa**: uma proposta de estudo. Revista Farmecos. Jan. 2000, n.12, p. 81-92.

SANTOS, Edmea. Por autorias livres, plurais e gratuitas. **Revista da FAEEBA - Educação e Contemporaneidade**, Salvador, v. 11, n. 18, p. 425-435, jul./dez. 2002.

SANTOS, Edmea. Educação online para além da EAD: um fenómeno da cibercultura. **Actas do X Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia**. Braga: Universidade do Minho, 2009. Disponível em:



revista Observatório

ISSN nº 2447-4266

Vol. 4, n. 5, Agosto. 2018

DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2018v4n5p182>

<http://www.educacion.udc.es/grupos/gipdae/documentos/congreso/xcongreso/pdfs/t12/t12c427.pdf>. Acessado em: 26 de agosto de 2017.

SILVA, Marco. **Sala de aula interativa**. 6 ed. São Paulo: Edições Loyola, 2012.

SOARES, Magda. **Novas práticas de leitura e escrita**: letramento na cibercultura. Educ. Soc, Campinas, vol. 23, n. 81, p. 143-160, dez. 2002.

VALENTE, Luís; MOREIRA, Paulo; DIAS, Paulo. Moodle: Moda, mania ou inovação na formação? In: ALVES, Lynn; BARROS, Daniela; OKADA, Alexandra. **Moodle**: estratégias pedagógicas e estudo de caso. Salvador: EDUNEB, 2009.